

■ apresentação

Em 2023, a *Revista Malala* especializou seu nome, chamando-se agora *Malala: Revista Internacional de Estudos sobre o Oriente Médio e Mundo Muçulmano*. A atualização foi necessária como um movimento para melhor representar o histórico de internacionalização e de profissionalização da Revista, que neste ano chega à edição 14, aos dez anos de existência, com muitos motivos para celebrar e comemorar. Foram mais de dezenas de entrevistas com intelectuais, ativistas e professores relacionados ao tema, de destaque tanto no Brasil como internacionalmente. A *Revista Malala* cresceu não somente dentro da Universidade de São Paulo (USP), com o apoio acadêmico e a ampliação do Conselho Científico, mas também com alegria viu a expansão de seu campo de estudo na academia e no debate público brasileiro. Atualmente é uma publicação científica indexada em relevantes indexadores nacionais e internacionais e com histórico de contribuições de diversos países. Nesse sentido, elevou sua nota Qualis e recebeu mais verba de remanejamento pela ABCD, órgão de fomento das revistas da USP, para concretizar e expandir sua especialização e profissionalização.

Este número conta com dois ensaios: “A Palestina vai à Copa: estudo das imagens circuladas digitalmente sobre demonstrações de apoio à causa palestina na copa do mundo da FIFA 2022”, de Vitoria Paschoal Baldin, que, a partir da análise do compartilhamento de imagens de ativismo palestino nas redes digitais, compreendeu que a militância utilizou o evento para difusão da causa palestina; e “A ‘ameaça islâmica’ antes do 11/09: uma análise desde os Estudos Críticos de Segurança”, de Karime Ahmad Borrasci Cheaito e Thiago Rodrigues, que, recorrendo ao método de pesquisa bibliográfica e documental, em conjunto com o emprego da análise crítica de discurso, apreendeu que a identificação e construção dos “maus muçulmanos” como supostas “ameaças” vinculadas ao “novo terrorismo” se iniciou na década de 1980, percorrendo os anos 1990 e alcançando seu auge a partir de 2001.

A Revista conta também com quatro artigos: “Islã, secularismo e concerto nacional: o Uzbequistão no meio do caminho”, de Guilherme Conceição, que debate a importância da trajetória do Islã para Ásia Central, e, numa perspectiva histórica e comparativa, estuda a influência do Islã e da cultura muçulmana no Uzbequistão; “Casamento por convergência: o papel das identidades na formação da aliança entre Síria e Irã”, de Camila Hirt Munareto e Gabriela Santos da Silva, tendo como objetivo compreender como as identidades influenciam o surgimento e a manutenção da aliança entre a Síria e o Irã; “Mulheres muçulmanas e o uso do *hijab* no Ocidente: a importância da multinormatividade na garantia de liberdades individuais”, de Gabrielle Souza O’ de Almeida, tendo como ponto central a discussão da multinormatividade em um contexto global como meio para salvaguardar a liberdade individual das mulheres na escolha de suas vestimentas, independentemente de suas crenças religiosas e para evitar interferências estatais nos assuntos pessoais de cunho religioso; e “Architecture of Traditional and Modern Afghan Houses and the Fundamentalist Regime: Impacts on Women’s Lives”, de Sayed Abdul Basir Samimi, Artur Simoes Rozestraten e Júnia Aparecida Laia da Mata, cujo objetivo é investigar a relação entre as características

■ apresentação

arquitetônicas das casas tradicionais e modernas no Afeganistão e as restrições impostas à vida das mulheres, levando em consideração os incidentes recentes no país.

Neste número a Revista conta também com um capítulo de tese intitulado “Redefinindo o fundamentalismo islâmico face ao processo de globalização: rastreando origens”, de Victor Begeres Bisneto, que busca compreender as origens e os desdobramentos do fundamentalismo, especialmente quando vinculado à religião islâmica. Este número conta também com uma resenha de filme “Três faces e uma voz escondida: o cinema político de Jafar Panahi”, de Thiago Henrique Gonçalves Alves, cujo objetivo é apresentar dois filmes de Jafar Panahi, um dos maiores nomes do cinema iraniano contemporâneo, discutindo seu contexto e os principais pontos de interesse do diretor. Por fim, a Revista traz também um texto opinativo, “O dia em que conheci de perto Malala Yousafzai”, de Anelise Gonçalves, comentando o encontro desta jornalista com a Malala numa entrevista para um público *teen* da *Folha de S.Paulo*, momento celebrado na foto constante no texto.

Boa leitura!

Cila Lima

Natália Calfat

Comissão Editorial